

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MERGULHO NA HISTÓRIA DA COMUNIDADE DO IRURAMA

Silvia Letícia Gato Costa¹; Evandro Guimarães²; Antonio Tooni Wai Wai³; Wilson Sabino⁴

¹Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.- ISCO – UFOPA, E-mail: leticiagato22@gmail.com; ² Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde - ISCO – UFOPA, E-mail:evandroguimaraes.stm@gmail.com; ³Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.- ISCO – UFOPA, E-mail:antoniowai9@gmail.com; ⁴Docente Instituto de Saúde Coletiva-ISCO – UFOPA. E-mail: wilsonsabino14@gmail.com.

RESUMO: A Comunidade de Irurama possui uma rica história, carregada de tradições peculiares, pois mesmo antes da fundação, já haviam tribos indígenas habitando essa região. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da interação, na base real, no assentamento agroextrativista da Comunidade de Irurama. A Comunidade se encontra localizada às margens da rodovia Everaldo Martins (PA 457), no trecho Alter do Chão/ Santarém na Região Eixo Forte. Com a aproximação junto a esta Comunidade, acabou por resultar neste relato de experiência, cujo público envolvido foram os líderes comunitários e os moradores que têm uma relação histórica com o lugar. A experiência de interagir sem interferir com a forma de pensar dos comunitários foi angustiante, uma vez que o primeiro impulso é opinar, principalmente quando se relatava os problemas enfrentados na comunidade, e via-se a expectativa nas pessoas por respostas às suas indagações. A experiência possibilitou aos acadêmicos adquirir uma vivência e um aprendizado diferenciado, o que fez com que surgissem sentimentos de impotência, alegria e mudanças no modo de pensar dos futuros profissionais da saúde

Palavras-chave: Experiência; História da Comunidade; Irurama

INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de saúde vem sendo alvo de investigações, com intuito de melhoramento de suas práticas. Kastrup (2013) realizou um estudo com um grupo de professores da Unifesp-BS que possibilitou a observação dos processos de formação voltados a essa área. A autora afirma que estes professores adotaram atividades atípicas das demais, formas metodológicas existentes no Brasil, denominado de “mergulho na experiência” (KASTRUP, p. 151, 2013). Nesta metodologia, é oportunizado aos alunos um encontro com pacientes objetivando a análise da forma em que vivem no que diz respeito ao contexto social e econômico. Acompanhando a experiência de imersão dos alunos em comunidades os professores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) se organizaram em equipe multidisciplinar em que cada um leva o seu olhar e saber específico para esta experiência. Este contato direto pode proporcionar um olhar mais real de como são os serviços prestados ao usuário. Desta forma, o futuro profissional da saúde tem a oportunidade de avaliar as ações e políticas exercidas na comunidade, bem como de analisar a si mesmo e sua forma de agir, e assim pode ter subsídios para influenciar em mudanças e melhorias no atendimento ao usuário e à comunidade.

Para subsidiar essa experiência foi selecionada uma comunidade que faz parte do Projeto de Assentamento Agro Extrativista (PAE), programa voltado às populações tradicionais com a finalidade de incentivar a exploração de riquezas da região, por meio do extrativismo, utilizando métodos econômicos, viáveis e sustentáveis. A área abrangida com este projeto é de domínio público, porém são administradas pelas populações através de uma organização, a qual é concedido o direito ao uso da terra (BRASIL, 1996).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da interação, na base real, no assentamento agroextrativista da comunidade de Irurama – Eixo Forte, através da convivência com os comunitários.

MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência é resultado de visitas em uma comunidade do município de Santarém- PA, no segundo semestre de 2016. O cenário do estudo foi a Comunidade do Irurama, localizada às margens da Rodovia Everaldo Martins (PA 457), no trecho Alter do Chão/ Santarém, na Região Eixo Forte, tendo como público envolvido os líderes comunitários e moradores que têm uma relação histórica com o lugar.

O projeto de visitas à comunidade foi dividido em três etapas, realizadas em quatro dias, a citar: a) **primeira etapa**- contato inicial dos alunos com a comunidade objetivava explicar o projeto para os comunitários; b) **segunda etapa**- denominado de ouvindo a comunidade, com o intuito de conhecer as histórias locais por intermédio de seus moradores mais antigos, foi realizada mediante o agendamento prévio; c) **terceira etapa**-realizada em dois encontros, nos quais os alunos foram subdivididos em duplas para visita na casa das famílias e coleta de suas histórias, com o objetivo de conhecer a relação sujeito\comunidade e seu contexto histórico\familiar, colhendo a história do indivíduo, suas tristezas e alegrias, e criando uma relação de experiência do aluno mediante o sujeito.

Os dados foram analisados e descritos em forma de documento, sendo registradas as experiências vividas pelos pesquisadores mediante os relatos dos moradores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivida junto à Comunidade do Irurama foi surpreendente. Percebeu-se a riqueza cultural e o vasto conhecimento tradicional destas localidades. Ficou evidente a necessidade da valorização destes conhecimentos e cultura, bem como as carências de assistência à saúde e saneamento básico. Por meio destas visitas, foi possível conhecer essas histórias e enriquecer o trabalho acadêmico e de vida dos futuros profissionais da saúde.

Em busca dessas experiências que o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará, proporcionou a seus acadêmicos este encontro com a comunidade, dando-lhes a oportunidade de experimentar outra realidade, através da convivência e do ouvir. Junqueira (2013) descreve em seu estudo realizado na Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista (Unifesp/BS), que a Universidade, desde os primeiros semestres de formação dos estudantes, deve proporcionar a

interação entre os alunos e a população, assim como, com os profissionais atuantes na rede pública de saúde, para que possam ter experiência com base em fatos reais, não apenas com suposições.

A princípio foi difícil limitar-se a somente ouvir, sem interferir no relato do comunitário, uma vez que para um futuro profissional da saúde não poder falar é algo muito angustiante, pois, o primeiro impulso é opinar, principalmente quando se relatava os problemas enfrentados pela Comunidade. Via-se a expectativa nas pessoas por respostas às suas indagações. Junqueira (2013) afirma ainda que uma das frustrações apresentadas pelos acadêmicos é a impossibilidade de intervenção dos profissionais, para com os problemas encontrados nas famílias durante as visitas nas casas, assim como a comunidade esperava que tivessem mais contato e conversa, não entendendo o método de ouvir a história, e esperavam que os profissionais interferissem nos problemas apresentados, assim como também o aluno tem a ânsia de ajudar sabendo da carência do indivíduo.

Via-se as necessidades de deixar o próprio “eu” para ter um olhar diferenciado do outro, buscando ouvir sua história, aprender com as experiências e lições de vida, para desta forma tornar-se um profissional diferenciado. Corroborando com esta ideia, Merhy (2013), que esclarece que o “agir-usuário” é imprescindível, ou seja, quando o profissional de saúde se coloca no lugar do paciente para que possa ter um olhar além do tecnicismo. Enfatiza este pesquisador, que o paciente deve ser avaliado como um todo, buscando conhecer sua história e seus sofrimentos, pois não se pode colher informações sem que haja uma comunicação individual e coletiva.

Outro ponto observado que merece destaque foi a forma em que os comunitários se organizam e se ajudam mutuamente. Esta união é fundamental para que a Comunidade sobreviva em meio às dificuldades que surgem no cotidiano. O que remete a uma reflexão de como os seres humanos, ditos como urbanizados, se fecham a seus interesses, deixando de lado a humanização, e isso se reflete nos profissionais da saúde, resultando em uma assistência mecanicista em que a única intenção é curar as enfermidades, ignorando a pessoa que existe ali como paciente. Kastrup (2013) mostra como esse “mergulho na experiência” pode proporcionar este olhar mais real de como são os serviços prestados ao usuário. É justamente este contato direto que oportuniza ao futuro profissional ter subsídios para avaliar as ações e políticas exercidas na comunidade, podendo criar o desejo de inovar e fazer algo para mudar e/ou melhorar determinados modos de prestar serviço à população.

Observou-se que embora seja uma comunidade tradicional, com o passar dos anos ela vai se adaptando às mudanças do mundo globalizado. Esse ato de ouvir, a princípio pareceu uma coisa diferente e desafiadora, mas somente quando se via a satisfação, e a gratidão dos comunitários em ter alguém para ouvi-los e que se importe com sua história, foi que se entendeu o sentido de tudo, e a importância desse método para a formação de novos profissionais da saúde.

CONCLUSÕES

A interação na base real através de visitas de campo possibilitou aos acadêmicos na convivência com os comunitários, um aprendizado diferenciado do que se está acostumado. Este processo se comprovou através dos relatos de experiências que expressaram os sentimentos que surgiram depois das visitas. A experiência possibilitou aos acadêmicos adquirir uma vivência e um aprendizado diferenciado, o que fez com que surgissem sentimentos mistos de impotência, alegria e mudanças no modo de pensar dos futuros profissionais da saúde.

Acredita-se que com os resultados obtidos com as visitas, seja possível melhorar a forma de atuação dos futuros profissionais da saúde, para que possam prestar um atendimento com mais humanização e sentimento de querer oferecer ao outro o que gostaria de receber.

REFERÊNCIAS

BRASIL- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- Incra- Diretoria de Assentamento-DP. **Projetos de Assentamento Agro-Extrativistas-Pae's**. Brasília, Distrito Federal, 1996.

JUNQUEIRA, Virginia. FRUTUSO, Maria Fernanda. SILVA, Carlos Roberto de Castro. **Os (Des)compassos entre a universidade e os serviços de saúde**. Livro: *Clinica Comum: itinerários de uma formação em saúde*. Cap 10; Pag 229-247;

KASTRUP, Virginia. **Um mergulho na experiência: uma política para a formação dos profissionais de saúde**. Cap 6, pag 151-162;

MERHY, Emerson Elias. **Ver a si no ato de cuidar**. Cap 11, p 248-267. Editora Hucitec. São Paulo, 2013;